



Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 8, Supl.++ n. 1 (2022).

EDITORIAL

DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p05-13

“Amanhã será outro dia”: expressão de luta e esperançamento no 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Alcindo Antônio Ferla

ORCID: 0000-0002-9408-1504

Frederico Viana Machado

ORCID: 0000-0002-8884-1124

Renata Riffel Bitencourt

ORCID: 0000-0002-5172-1049

Jaqueline Miotto Guarnieri

ORCID: 0000-0002-1727-4687

Resumo: Este editorial rememora as atividades ocorridas durante o 15º Congresso Internacional da Rede Unida, realizado entre os dias 16 a 19 de junho de 2022, na Universidade Federal do Espírito Santo, na cidade de Vitória, Espírito Santo. Além disso introduz o conjunto de artigos de revisão submetidos e aprovados para publicação na Revista Saúde em Redes. São revisões sistemáticas e narrativas de diversos temas aderentes ao grande campo da saúde coletiva e também alguns relatos de experiência. Os textos aportam contribuições importantes para compreendermos crítica e organizadamente a produção de conhecimento e nos convocam à luta e a resistência com a certeza de que “Amanhã será outro dia”.

Palavras chave: Revisão; Educação em Saúde; Saúde Coletiva.

Abstract: This editorial recalls the activities that took place during the 15th International Congress of Rede Unida, held from June 16 to 19, 2022, at the Federal University of Espírito Santo, in the city of Vitória, Espírito Santo. It also introduces the set of review articles submitted and approved for publication in the Saúde em Redes Journal. They are systematic and narrative reviews of several themes adhering to the broad field of public health and also some experience reports. The texts provide important contributions to critically and organized understanding of the production of knowledge and call us to fight and resist with the certainty that “Amanhã será outro dia”.

Keywords: Review; Health Education; Public Health.

Este editorial está sendo escrito ainda no calor do 15º Congresso Internacional da Rede Unida, realizado entre os dias 16 a 19 de junho de 2022, na Universidade Federal do Espírito Santo, na cidade de Vitória, Espírito Santo. Este foi o primeiro Congresso da Rede Unida posterior à pandemia que incluiu atividades

presenciais, mas mantendo ainda parte das atividades virtuais, o que se mostrou um desafio a ser superado, mas ao mesmo tempo uma grande alegria. O evento foi um momento de celebrar a vida e a superação dos efeitos mais dramáticos da Pandemia de Covid-19, embora ainda estejamos lutando contra as mazelas econômicas e sociais deixadas por ela. Como na tradição dos Congressos Internacionais, os encontros transbordaram as fronteiras e tivemos delegações de diversos países das Américas e da Europa, com participações virtuais também de outros países.

Os números, mais uma vez, mostram a potência das atividades que a Rede Unida organiza. Mesmo em tempos de pandemia, tivemos quase 3 mil congressistas credenciados, o que superou as melhores expectativas. Uma participação expressiva nas atividades presenciais de trabalhadores e estudantes do Sistema Único de Saúde (SUS) do Espírito Santo, da quase totalidade dos municípios. As rodas de conversa, 117 ao todo, mobilizaram autoras e autores dos 2,3 mil trabalhos aprovados, sendo que 24 delas foram presenciais. As tábulas da programação do congresso, 40 com temáticas gerais e dos fóruns internacionais, foram acrescidas de 2 RES PÚBLICAS e 26 atividades outras.

A programação foi transmitida em ambientes híbridos para os congressistas, mas tivemos ainda durante o Congresso aproximadamente 15 mil visualizações das 45 atividades transmitidas no canal da TV Rede Unida. Nas 13 atividades do pré-congresso, principalmente oficinas, realizadas no Centro Universitário Multivix, foram mobilizados docentes, pesquisadores, trabalhadores e conselheiros de saúde. Mais uma vez, a parceria com o Conselho Nacional de Saúde deu o tom das conversas, inspiradas no slogan da 17ª Conferência Nacional de Saúde, “Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã Vai Ser Outro Dia”, cuja etapa nacional será realizada em 2023.

A programação foi muito intensa na “Tenda Paulo Freire” e nas atividades dos “Sinais que Vêm da Rua”. O trabalho e a educação em saúde, arte e cultura, resistências, iniciativas de fortalecimento da vida e das saúdes, com transbordamento de trocas, abraços e intercâmbios, que comemoraram nossas diversidades étnicas, raciais, idiomáticas e culturais, assim como que denunciaram as adversidades e violências a que somos submetidos cotidianamente, que atingem desigualmente os diferentes setores da sociedade. Como saldo, um esperança freireano, que busca energia no grito da denúncia às diferentes expressões da necropolítica, do negacionismo da ciência à omissão criminosa de setores dos governos ao extermínio de pessoas e do ambiente, para construir resistências e inúmeras expressões de fortalecimento das vidas, das saúdes e do direito de uma vida justa e digna para todas as pessoas.

A Editora da Rede Unida também marcou presença no Congresso. Valendo-se de uma estrutura híbrida, promoveu os “Saraus das Ideias e Contações da Escrita” que divulgaram e lançaram as produções da Editora, ao mesmo tempo em que proporcionaram diálogos entre os autores de diferentes temas, o intercâmbio de saberes e o surgimento de novas parcerias de escrita. Foi dessa maneira que, entre poesias, músicas, histórias, contações e cordéis, a arte e a cultura se uniram à resistência e à esperança para que a voz daqueles que lutam pela garantia dos direitos à saúde e à dignidade nunca se cale. Ao todo, ocorreram sete Saraus no estande da Editora que tiveram como eixos temáticos: os “Fazeres em Saúde na Amazônia”, as “ExperiênciAções na Formação em Saúde”, as “Escrevivências da pandemia”, os “Caminhos da Participação Social na Saúde”, as “Artesanias da Integralidade do cuidado e descolonialidade do pensamento”, os “RádioLivros - Transformando a saúde em arte” e a “Micropolítica e trajetórias do cuidado em saúde”. Além disso, o estande foi lugar de acolhimento, conversa, alegria e reencontros, instigando e motivando os congressistas a escreverem sobre sua vida, suas histórias, suas pesquisas, suas práticas profissionais sempre contando com a Editora como ponto de apoio para isso.

A Assembléia Geral da Rede Unida também foi uma expressão de luta e esperançamento, quando foi eleita por unanimidade a nova direção, não casualmente denominada de “Amanhã será outro dia”, para a entidade nos próximos dois anos. Entre a renovação e a continuidade, a Rede Unida afirmou uma escolha de suavidade e radicalidade, ao mesmo tempo, para enfrentar os desafios da defesa do SUS no próximo período, sempre próximo das iniciativas de produção da vida que pipocam em todos os territórios, fortalecendo-as e tornando-as visíveis para as pessoas que militam pela democracia e pela liberdade. Da música de Chico Buarque à poesia de Thiago de Mello^{1,2}, que nos lembra que, mesmo que faça escuro, o amanhã vai chegar, mas que é preciso pintar as manhãs para que venha com intensidade.

A Rede Unida se debruçou, mais uma vez, sobre sua própria história, ativou conexões com o nosso tempo e ampliou apostas de futuro com as iniciativas ativadas no 15º Congresso Internacional. Estruturou-se ainda mais para espalhar esperançamentos e seguir uma trajetória entre Vitória/ES, sede do Congresso recém findo, e Santa Maria/RS, para o 16º Congresso. Mais um destino que não havia sido alcançado pelos congressos anteriores, mas que tem história de inovações na mudança da formação das profissões da saúde e de resistência democrática. Aqui, reiteramos o agradecimento à Universidade Federal de Santa Maria e às autoridades institucionais que nos convidaram ao percurso de encontro com a próxima edição do Congresso, renovando nosso compromisso com energia, força,

iniciativas e ideias para fazer do SUS uma presença forte na vida das pessoas e coletividades, incidindo na mudança da formação na saúde e das forças que tornam a vida mais intensa em todos os territórios. Chegaremos em breve, façamos juntos esse percurso.

Revisões de literatura e Relatos de Experiência

Este suplemento reúne um conjunto de artigos de revisão submetidos e aprovados para publicação na Revista Saúde em Redes. São revisões sistemáticas e narrativas de diversos temas aderentes ao grande campo da saúde coletiva e que aportam contribuições importantes para compreendermos crítica e organizadamente a produção de conhecimento em torno de determinados temas ou problemas, que podem ser de ordem teórica ou prática. Como temos ressaltado nos últimos editoriais, temas referentes ao ensino, a formação e a educação permanente em saúde tem sido cada vez mais frequentes no nosso fluxo contínuo, o que remete a aproximação dos pesquisadores deste campo com a Rede Unida e a Revista Saúde em Redes.

Reunir estes trabalhos de revisão em um suplemento temático tem a função de potencializar os esforços dos profissionais da área em estabelecer consensos no campo da saúde, mas também o de visibilizar a importância da revisão, seja ela sistemática, narrativa ou bibliométrica, tanto para o avanço do conhecimento, como na produção de literatura útil para a capacitação e formação de pesquisadores e profissionais da saúde. Como podemos notar nas 21 revisões que compõem este suplemento, os temas de interesse são diversos. Além dos já mencionados trabalhos relacionados à educação e ensino, encontramos estudos que envolvem populações vulneráveis, tais como LGBTQIA+, adolescentes, idosos, população de rua, gestantes e etc., atenção básica e a estratégia de saúde da família, atenção hospitalar, intersetorialidade, dentre outros. Incluímos também quatro relatos de experiência, cujas temáticas apresentaram aderência às revisões incluídas nesse número.

A autoria dos artigos incluem estudantes, professores e profissionais da saúde de todos os cantos deste Brasil, incluindo o Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Norte, Pará, Amazonas, Acre e, extrapolando os limites nacionais, Nicarágua. Esse compilado de manuscritos traz a diversidade, riqueza e potencialidade espalhadas pelos diferentes locais onde a saúde e a educação são temas essenciais e que precisam sempre estar em reflexão.

O primeiro artigo deste volume, *“A prática interprofissional e a formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa”* retrata o que vem sendo vivenciado na prática e na formação, da atenção primária brasileira, sobre interprofissionalidade, mostrando que o ensino interprofissional e o trabalho colaborativo vão além do ensino e da prática instituídas, e acabam buscando novos modos de atenção e formação em saúde. Afirma a importância de espaços de diálogo e reflexão como as Residências Multiprofissionais e o PET-Saúde.

O segundo artigo, intitulado *“O papel das Comissões de Integração Ensino-Serviço CIES em questão: revisão de literatura”*, aponta a capacidade destas comissões para fomentar a participação ativa e democrática dos entes representantes do Quadrilátero da Formação no Sistema Único de Saúde. Indicam a necessidade de novos estudos para fortalecer as estratégias em andamento e para disseminar o que está dando certo.

O terceiro artigo *“Educação Permanente em Saúde: colocando em análise a produção de conhecimento.”* explora o contexto teórico da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) desde a sua implantação, estabelecendo a concepção de EPS como uma criação brasileira que carrega os princípios e diretrizes do SUS. Os resultados apontam para o uso confuso do conceito de EPS, além do desconhecimento da PNEPS por parte de gestores, trabalhadores e usuários.

Na sequência, o artigo *“O profissional da Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica e o enfrentamento à violência doméstica: uma revisão integrativa”* busca identificar as dificuldades do profissional da ESF na Atenção Básica no que se refere ao enfrentamento da violência doméstica. Aponta-se como as principais dificuldades do profissional o medo, a insegurança e o desconhecimento geral sobre a identificação dos casos e de como manejá-los. Por isso, os autores concluíram que é necessário o profissional estar em constante capacitação e formação para oferecer à vítima de violência doméstica um atendimento adequado.

O artigo *“Bacharel em Saúde Coletiva: novo recurso humano para o Sistema Nacional de Saúde do Brasil”* discute a inserção do Bacharel em Saúde Coletiva como trabalhador na área da saúde, especialmente no Sistema Único de Saúde. Destacam-se, dentre os resultados, pouco reconhecimento desses profissionais para o SUS e a importância da regulamentação da profissão de Bacharel em Saúde Coletiva.

No artigo *“Instituições hospitalares brasileiras: revisão integrativa sobre absenteísmo de trabalhadores de enfermagem”*, os autores analisaram quais fatores estão relacionados ao absenteísmo dos profissionais de enfermagem em hospitais brasileiros. Como resultado, foi

identificado que as licenças de saúde são as principais causas do absenteísmo, sendo que os profissionais do sexo feminino, com faixa etária de 30 a 50 anos, das categorias dos técnicos e auxiliares estão no topo destes números.

Em *“Conhecimento e aplicação do atendimento pré-hospitalar por docentes escolares”*, é apontado que, embora um número considerável de professores de ensino fundamental já tenha experienciado alguma situação de emergência, a quantidade deles com conhecimento técnico e atitudes adequadas ao manejo de situações emergenciais no ambiente escolar ainda é escassa.

O artigo *“Recursos audiovisuais como ferramenta de ensino da segurança do paciente: uma revisão integrativa da literatura”* discute as tecnologias educacionais com mídias audiovisuais para o ensino da segurança do paciente pelos profissionais de saúde. Os autores identificaram o ambiente virtual de aprendizagem, o Programa de ensino com sistema multimídia, e os vídeos educativos como as três modalidades de tecnologias educacionais audiovisuais, destacando fragilidades e potencialidades.

Os próximos dois artigos discutem o acesso e o cuidado em saúde relacionados a populações vulneráveis. O nono artigo, *“Facilidades e dificuldades no acesso aos cuidados paliativos por populações em situação de rua e LGBTQIA+: revisão integrativa”*, analisa os fatores facilitadores e dificultadores do acesso aos cuidados paliativos pelas populações em situação de rua e LGBTQIA+. Questões como a educação em serviço foram destacadas como fator minimizador de comportamentos estigmatizantes por parte dos trabalhadores em saúde. Logo em seguida, o artigo *“População em Situação de Rua sob a Perspectiva da Intersetorialidade e Direitos Humanos na Gestão do Cuidado em Saúde”* expõe a existência de uma desarticulação entre as ações intersetoriais nos serviços para o atendimento da População em Situação de Rua (PSR). Isso leva ao distanciamento da gestão do cuidado em relação às necessidades da PSR e resulta em serviços burocratizados, inflexíveis e que dificultam o acesso à saúde.

Em seguida, trazemos três artigos sobre questões relacionadas à gestação e puerpério. O artigo *“A assistência ao parto por parteiras leigas: Uma revisão integrativa”* discute o papel das parteiras na concepção tradicional do nascimento em meio a traços de desigualdade social que afetam o acesso a serviços de saúde de qualidade tanto da gestante quanto do bebê, principalmente nos contextos rurais. Os autores ainda destacam a necessidade da promoção de diálogo entre o sistema de saúde e as práticas populares das parteiras para a oferta de serviços que valorizem a diversidade dos cuidados à saúde nas diversas culturas e territórios. Em *“Revisão Integrativa: amenorreia lactacional como método contraceptivo para puérperas”*, as evidências científicas sobre a amenorreia lactacional como

contraceptivo no pós-parto são analisadas. Os autores verificaram que esse método pode ser empregado de forma segura durante o período pós-parto, desde que os critérios para utilização sejam atendidos, realizando a contracepção e o incentivo da amamentação exclusiva. Concluíram, ainda, que existe uma grande dificuldade em estabelecê-lo, pois a falta de informação sobre este método e o não incentivo pelos profissionais impedem sua utilização. No artigo *“Estado nutricional de iodo no grupo materno-infantil: uma revisão integrativa”* investiga as publicações científicas sobre a deficiência de iodo em gestantes, nutrizes e lactentes. Os resultados sinalizam que se faz pertinente a discussão sobre a necessidade ou não de suplementação de iodo para gestantes e nutrizes, visto que nem todos os suplementos utilizados durante a gestação e lactação contêm iodo na sua composição.

Destacamos aqui três artigos relacionados à saúde mental com ênfase em eventos traumáticos, depressão e suicídio. O artigo *“Eventos Traumáticos e a experiência de ouvir vozes”* analisa estudos que apresentam a relação da experiência de ouvir vozes com eventos traumáticos. Os autores relacionam os eventos traumáticos com a audição de vozes proporcionando ao ouvindo a criação de possibilidades de apropriação de sua experiência. Ao falar sobre a eficácia e efetividades da eletroconvulsoterapia (ECT) no tratamento da depressão maior, resistente a psicofármacos, o artigo *“A Eletroconvulsoterapia (ECT) como tratamento em Transtorno Depressivo Maior: Revisão Integrativa de Literatura”* conclui que a eletroconvulsoterapia é um tratamento eficaz em pacientes com depressão, entretanto há poucas evidências sobre o tema. O artigo *“Conduta de Autolesão não Suicida em Adolescentes”* discute que a autolesão em adolescentes precisa ser compreendida como um evento condicionado por fatores histórico-sociais que permeiam a experiência do que é ser adolescente na sociedade atual. Ainda, valoriza a atuação de psicólogos escolares considerando as conjunturas atuais.

Adentrando no tema da Saúde do Idoso, incluímos neste número três trabalhos bastante atuais. O artigo *“Características relacionadas aos acidentes por queda em idosos atendidos na Atenção Hospitalar: revisão integrativa da literatura”* evidenciou a maior vulnerabilidade de mulheres à queda, ainda colocando os obstáculos ambientais como facilitadores de acidentes, sendo a fratura a principal intercorrência. Identificou-se a associação de polifarmácia, polipatologias, senilidade e hipossuficiência econômica à maiores riscos de queda. O artigo *“Ferramenta de observação da dor em pacientes críticos de meia idade e idosos - revisão integrativa”* evidencia a confiabilidade e a validação da ferramenta observação da dor em pacientes críticos (CPOT-PT) adultos de meia idade e idosos internados em terapia intensiva. O próximo artigo *“Condições de Saúde e Utilização da Atenção Básica pelos Idosos: Revisão Narrativa”* busca conhecer as condições de saúde prevalentes no atendimento à população

idosa e a utilização dos serviços da Atenção Primária por este público. Como resultado, encontrou-se que a faixa etária que mais frequenta a Atenção Primária está entre 60-69 anos, com predominância de mulheres e prevalência de condições crônicas, com destaque para os distúrbios cardiovasculares e endócrinos. No entanto, a busca pelo serviço só é realizada, em sua maior parte, nas situações de agudização da condição de saúde, com grande procura por consultas médicas.

O artigo *“Exercitando o mapa das redes de conexões existenciais: uma leitura micropolítica da ferramenta ecomapa”* contribui para o debate sobre esta ferramenta, elencando os principais conceitos relativos ao pensamento sistêmico e referenciais correlatos. Entende-se então que é uma importante representação gráfica das relações que colabora para dar visibilidade às redes sociais de suporte, centrando-se no sujeito e em seu contexto relacional.

Já o artigo *“Análisis de Prisma como Metodología para Revisión Sistemática: una Aproximación General”* realiza uma análise descritiva do que é uma revisão sistemática utilizando a metodologia PRISMA, construindo novos paradigmas metodológicos para a construção de novos saberes. Dentre as conclusões, destaca-se a importância de revisões sistemáticas dentro do estudo do sistema médico de emergência da Nicarágua que permitam a emergência de novas perspectivas e fundamentos epistemológicos como suporte para melhorias.

Os últimos artigos são Relatos de Experiência selecionados para comporem este suplemento. Inclui-se o *“Relato de Experiência sobre a Educação Interprofissional e a Clareza de Papéis entre os Profissionais de Saúde do NASF”*, que traz discussões sobre a clareza de papéis entre profissionais a partir da observação participante realizada no Núcleo Ampliado de Saúde da Família no interior do Rio Grande do Norte. Por meio da observação participante, os autores discutem como parte dos profissionais ainda possui uma representação cotidiana limitada sobre a atuação dos colegas e trabalham de maneira individualizada.

A seguir, *“Olhares do Internato Médico sob os Registros dos Atendimentos às Pessoas para além da Área Adstrita”* propõe-se a expor a experiência de organizar os prontuários de saúde de moradores não adscritos à uma Unidade de Saúde da Família. Buscou-se, através dessa tecnologia leve, fornecer cuidado longitudinal, garantia de acompanhamento e seguimento. Ao desenvolver o Prontuário de Saúde da Família dessas pessoas consideradas “fora de área”, os autores relatam trabalhar com o postulado da coerência, transformando o prontuário individual em um prontuário adequado às necessidades da USF.

Já o artigo “*Álcool e Outras Drogas: a Prevenção como Intervenção*” apresenta uma intervenção de promoção à saúde, com vistas à prevenção ao uso de drogas entre adolescentes e adultos de comunidade adscrita de uma Unidade de Saúde da Família. Os autores evidenciam que apesar de as pessoas possuírem entendimento dos riscos das drogas, não encontravam espaço para a abordagem desta problemática.

Para finalizar este suplemento de maneira especial, o artigo “*Potencialidades de ações extensionistas para a prevenção de acidentes de trânsito: Relato de experiências Projeto Educa Mais Trânsito em Marabá (PA)*” relata a experiência vivenciada por discentes e docentes da Faculdade de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) no projeto de extensão “Educa Mais Trânsito”. Os autores reforçam a importância da parceria entre a universidade e a comunidade para que os cidadãos tenham conhecimento dos problemas que acometem a sua região e , assim, sejam sensibilizados sobre os acidentes de trânsito como uma pauta de saúde pública.

Desejamos a todos uma boa leitura deste número da Revista Saúde em Redes. Seguiremos nosso trabalho ao longo deste ano sabendo que estamos juntos na construção cotidiana de uma saúde equânime, universal e integral com a certeza de que “Amanhã será outro dia”.

Referências

1 Buarque C. Apesar de você. 1970. [acesso 08 julho 2022]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Apesar_de_Voc%C3%AA

2 Mello T. Faz escuro mas eu canto. 1965. [acesso 08 julho 2022]. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/09/25/faz-escuro-mas-eu-canto-poema-do-amazonense-thiago-de-mello-inspira-34a-bienal-de-sao-paulo.ghtml>

Como citar: Ferla AA et al. “Amanhã será outro dia”: expressão de luta e esperança no 15º Congresso Internacional da Rede Unida **Saúde em Redes**. 2022; 8 (Supl1). DOI 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p05-13: